

A EDUCAÇÃO PARA MENINAS SEGUNDO A ONU E O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PARA ESSA EDUCAÇÃO

PEREIRA, Tatiane de Paula.¹
ARTUNK, Graciela.²
PINHEIRO, Maria Odete.³
TESSER, Ana Isabela.⁴
SALVATI, Marilena⁵

RESUMO

O estudo do Empoderamento das mulheres busca estabelecer estratégias sociais e políticas, as quais possam fornecer propostas que assumam o compromisso com a liberdade, o direito, a não violência, e o espaço igualitário a elas frente à sociedade a qual pertencem. No entanto, a ação humana é rodeada por obstáculos em diversos âmbitos, mesmo diante de estudos e leis de grande importância que vem surgindo a fim de assegurar as mulheres em suas ações. Com a promulgação das constituições federais, aos poucos a história da educação tem sido marcada por uma busca de espaço integrante a mulher, tentando dar direito de liberdade a todas as suas ações e obrigações. A educação das mulheres historicamente tem sido permeada por obstáculos e com isso tem se tornado palco de discussões, de modo que conferências mundiais promovidas pela UNESCO desde 1990, contam com o apoio de órgãos governamentais e tem dado ênfase às mudanças ocorridas na Educação Mundial estabelecendo metas para a melhoria da mesma, colaborando para que a luta da mulher em busca do reconhecimento de seus direitos venha ser superada, devido seu desempenho preponderante contribuindo para a formação da sociedade em seus diversos segmentos. Dessa forma, a fim de alcançar uma educação que ultrapasse os limites de desigualdades referentes às mulheres e meninas, desde 2010 a ONU e a ONU Mulheres tem estabelecido parcerias e iniciativas trabalhando em favor da Educação das meninas e do Empoderamento das mulheres, na tentativa de acabar com as desigualdades sociais e educar as meninas para um futuro melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo, Empoderamento, Mulher, Educação e Política.

1. INTRODUÇÃO

A luta da mulher pelo seu espaço nunca teve tanta visibilidade como ocorre atualmente, os fatos que envolvem as razões sociais e políticas foram e ainda são percebidos como obstáculos, as necessidades de busca por melhorias na vida, no trabalho, nas relações sociais, entre outros espaços, sempre foram entendidas como obstáculos na sociedade. A mulher é sempre vista como frágil, fraca, delicada e muitas vezes incapaz, tais aspectos ganharam novo desempenho a partir do Empoderamento das mulheres, nessa perspectiva houve também um olhar voltado às questões das desigualdades entre mulheres e homens, e à questão das violências, instruindo-as para suas

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário FAG. E-mail: pqnabella@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário FAG. E-mail: Graziela.artunk@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário FAG. E-mail: mariaodetepinh@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário FAG. E-mail: tati.isa.fe@gmail.com

⁵ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário FAG. E-mail: marilenasalvati@hotmail.com



contribuições, não somente dentro do lar, mas em todos os ambientes, incentivando-as à superação, buscando debater a desigualdade social e política que as mulheres encontram diariamente, principalmente relacionadas a fatores pertinentes com as transformações sociais. Tais embasamentos e propostas são orientados e organizados a partir da ONU Mulheres e programas afiliados, os quais reconhecem que a trajetória social percorrida pelas mulheres não as reconheceram como sujeitas historicamente transformadoras, deixando de dar-lhes a visibilidade de direitos. Atualmente, essa realidade vem sendo debatida e estudada, reconhecendo a necessidade de uma Educação Empoderada.

2. ONU E ONU MULHERES: EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO PARA MENINAS E MULHERES

Desde os primórdios é notória a luta que as mulheres percorreram em favor do reconhecimento de seus direitos, a invisibilidade característica de diversos discursos, os quais delimitam o mundo doméstico como o verdadeiro universo feminino vem sendo gradativamente rompido pelas mulheres do mundo todo, os trabalhos das mulheres há muito tempo vem contribuindo para a formação das sociedades, sejam eles dentro ou fora do lar. As mulheres já exerciam sua força como trabalhadoras e camponesas, estendendo suas contribuições nos campos, fábricas, oficinas e lavouras, aos poucos foram alcançando seu lugar em escritórios, lojas, escolas e hospitais. No entanto, o seu trabalho foi, e ainda hoje, é redigido em grande maioria por homens, o que subjetivamente demonstra que ainda falta espaço de igualdade em cargos superiores no mercado de trabalho às mulheres. O avanço no mundo do trabalho não garantiu às mulheres igualdade nas questões financeiras no que diz referência aos cargos de mesma posição que os homens, questões importantes como a pobreza, a educação e a gravidez precoce se entrelaçam, o que por sua vez ressalta a necessidade de uma educação voltada às mulheres e meninas.

A preocupação com a educação das mulheres e meninas vem sendo cada vez mais focada e discutida à medida que entende-se a necessidade de assumir o papel frente as desigualdades sociais e econômicas, assim como a violência contra as mulheres, e o preconceito de gênero. Dessa forma e de acordo com Louro (2003):

Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade imporá observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental. (LOURO, 2003, p.21)

As questões pertinentes às desigualdades socioeconômicas referentes às mulheres, assim como uma educação que seja mediadora do Empoderamento de mulheres e meninas, vêm se tornando tema central de muitos debates e discussões, uma vez que, entende-se a educação como norteadora dos processos de transformações sociais.

No Brasil, um marco importante contra a violência e a favor da proteção da mulher foi a Lei Maria da Penha, a qual impõe tratamento diferenciado aos crimes de violências contra as mulheres, a Lei excluiu que o agressor pudesse responder a violência com o pagamento de multas e cestas básicas, passando a reconhecer além da violência física e sexual, a violência patrimonial, psicológica e o assédio sexual. Entende-se que muito ainda há a ser feito, no entanto as mulheres encontram-se em situações de superação das desigualdades. Nessa perspectiva e em prol de uma Educação que busque alcançar os limites de igualdade entre mulheres e homens, criou-se a partir da ONU e ONU Mulheres programas, parcerias e iniciativas que trabalham em favor da Educação das meninas e do Empoderamento das mulheres, tais propostas buscam acabar com a pobreza, miséria e educar as meninas para um futuro melhor.

A ONU – Organização das Nações Unidas é reconhecida como uma organização internacional, a qual faz parte diversos países que trabalham voluntariamente em prol do desenvolvimento e da paz mundial. Tais países trazem consigo a luta pelos direitos humanos, de acordo com a ONUBR (2017) objetivando a dignidade, o valor humano, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como a justiça e paz entre os países, a fim de manter o progresso social e econômico de todos os povos.

No Brasil desde 1947, as Nações Unidas possuem representações fixas, sendo representadas por agências especializadas, fundos e programas, ficando suas sedes resididas entre Brasília, Rio de Janeiro e Salvador. Dentre as várias entidades as quais a ONU abrange, a ONU Mulheres e os programas afiliados, buscam ressaltar a importância da Educação para meninas assim como a igualdade de gêneros e o Empoderamento das Mulheres.

A ONU Mulheres trabalha a vigor das mulheres e meninas e em favor do Empoderamento das Mulheres, contra a discriminação, violência e pobreza, ressaltando a importância sob a igualdade de gênero, sendo essa primordial para o alcance do desenvolvimento. Ela foi criada no ano de 2010, com o objetivo de unir forças com suas sedes internacionais em prol dos direitos humanos das mulheres, dentre elas mulheres negras, indígenas, jovens, trabalhadoras, domésticas e trabalhadoras rurais, objetivando atuar em seis áreas específicas: liderança e participação política das mulheres,



Empoderamento econômico, fim da violência contra mulheres e meninas, paz e segurança e emergências humanitárias, governança e planejamento, e normas globais e regionais. Possui sede em vários países, no Brasil seu escritório fica em Brasília.

A igualdade entre homens e mulheres perante a lei é fator primordial para que a igualdade de gênero seja preservada, porém a mesma por si só não é garantia, há a necessidade de condições políticas, econômicas e sociais que possibilitem os meios de subsistência e relações sociais. Nessa perspectiva, faz-se necessário que haja tratamento diferente para as mulheres com o intuito de alcançar a igualdade real na prática. O Empoderamento de mulheres e meninas, de acordo com a ONU Mulheres, busca além da igualdade aos recursos econômicos, reconhecer e valorizar o trabalho doméstico e de cuidados não remunerados, assim como, políticas de proteção social e a igualdade na responsabilidade dentro e fora do lar com tarefas dirigidas ao cuidado e reprodução social, entendidas essas como algumas das metas globais, em prol do Empoderamento das mulheres e meninas.

Dessa forma, um dos objetivos principais dessa plataforma dedica-se a mostrar a importância da mulher, assumir o controle sobre seu desenvolvimento, cabendo ao governo e sociedade fornecer condições e apoio, de forma a possibilitar o desenvolvimento do potencial feminino, em que elas possam construir seus futuros em prol de suas aspirações. O Empoderamento ressalta o direito à liberdade de consciência, religião e crença, assim como a igualdade na participação em todos os campos sociais, também a igualdade de recursos econômicos, a eliminação da discriminação e violência de mulheres e meninas, o direito a educação e a formação profissional. Segundo a ONUBR (2017), para que esses objetivos sejam alcançados é necessário à participação da mulher em políticas e programas de desenvolvimento.

Segundo o site da UNESCO (2013), foi estabelecida uma Parceira Global para Educação de meninas e mulheres no ano de 2011, a qual tem objetivo de romper com a pobreza conjuntamente com um maior incentivo de justiça social. Programas como esse visam não só a Educação Formal, mas uma Educação que trabalha áreas como saúde, bem estar mental, entre outros aspectos. Conforme a UNESCO (2013), em muitos lugares, nascer mulher é estar sujeita a inúmeras formas de discriminação, incluindo na Educação, que muitas vezes é deixada de lado para dar ênfase a gravidez precoce, pobreza intensa e casamentos arranjados, entre outros. Nesse sentido, essa parecia trazer duas áreas importantes a serem trabalhadas, a Alfabetização que mostra que grande parcela de analfabetos são meninas, as quais estão marginalizadas socialmente, economicamente e politicamente, e a Educação secundária, a qual visa atingir grande parte das mulheres que não



terminam os seus estudos justamente por aspectos citados anteriormente, gravidez precoce, violência doméstica e falta de ambientes especializados aos trabalhos direcionados a esse gênero, levando em conta que, a discriminação de gênero é um fator que incentiva na reprodução da pobreza feminina.

Segundo Viana e Finco (2009), as relações de gênero interferem até em pesquisas científicas que tentam identificar diferenças cognitivas entre meninos e meninas, tendo em vista que, toda pesquisa traz consigo vestígios de conhecimentos sociais. Assim, é na Educação Infantil que as crianças estabelecem relações uns com os outros, de forma natural, conhecendo e relacionando-se com a variedade de classe social, etnia, religião, entre outros aspectos, mas, também é na Educação Infantil, que muitas vezes os próprios professores incentivam um comportamento meigo vindo da menina e deixam passar a falta de meiguice vinda dos meninos. E assim, formando, de forma intencional na cabeça das crianças, mesmo pequenas, que há diferença entre eles, criando expectativas diferenciadas. Compreende-se então, que após atingir uma determinada idade as crianças, em especial as meninas, desenvolvem seu comportamento feminino para saciar um desejo social já impregnado.

É necessário estabelecer um ensino Empoderado para as meninas desde cedo, pelos pais, professores e adultos presentes na vida das mesmas, tendo em vista que uma mulher Empoderada aprenda a lidar com mais facilidade com o machismo cotidiano, sabendo que ele está presente em todos os meios sociais. Segundo a UNICEF (2014), o fortalecimento das mulheres e sua participação, com relação à igualdade, em todas as esferas sociais, são fundamentais para o alcance da igualdade de gênero. Sendo assim, é necessário iniciar esse fortalecimento desde cedo, para que as meninas compreendam que os direitos das mulheres são componentes dos direitos humanos.

Um dos métodos a serem trabalhados em sala de aula, é trazido pelo site “Eu sem Fronteiras”, o qual estimula o Empoderamento das meninas por meio das leituras com personagens que trazem consigo personalidades fortes, que mostram a elas como são capazes de tudo, que possuem os mesmos direitos que os meninos. Livros estes como: Matilda, Alice no País das Maravilhas, O mágico de Oz e Minha mãe é Negra Sim são literaturas infanto juvenil. Mas, também é necessário mostrar documentários com mulheres reais, acessíveis, com histórias verdadeiras como, Eu sou Malala – A história da garota que defendeu o direito a Educação e foi baleada pelo Talibã.

O ensino adequado seja ele em qual nível for, deve ser olhado de forma mais criteriosa para as meninas e mulheres em formação, para que o preconceito relacionado ao gênero não as atinja de



forma tão grave a ponto de não estarem em ambientes educacionais. A Educação, seja ela formal ou informal, deve esclarecer dúvidas e desenvolver o conhecimento científico, estimular um estilo de vida acessível, seja ele físico ou mental a qualquer criança, em especial as meninas em processo de amadurecimento.

2.1 A EDUCAÇÃO DAS MENINAS E MULHERES NO BRASIL

Pouco sabe-se sobre as trajetórias das mulheres no Brasil, uma vez que a educação para as mulheres foi e ainda é considerada um tabu, muitos historiadores buscam resposta sobre as funções feministas, empregadas às mulheres. Por meio da educação, esse processo pode ser facilitador, mas ainda há barreiras para que o processo de conhecimento sobre a educação para mulheres aumente a visibilidade, contudo, é possível perceber que ainda há ausência de conhecimento por parte de muitas pessoas, não somente mulheres, mas a sociedade em geral.

No período colonial 1549, a educação ficava voltada nas mãos dos jesuítas, assim como todo o poder era determinado por meio da igreja, a educação para mulheres não era diferente. O acesso era restrito, o voto nulo, e a escolarização era vista como uma dominação masculina, protegida e intocável, assim permaneceu por muito tempo. Antes do século XIX, as mulheres eram educadas para reproduzir, ser donas de lar, cuidar dos filhos, entre outros fatores que já foram citados acima, contudo a partir do século XIX, a visão educacional começa ser modificada, com a instauração de novos debates e a aproximação de um melhor desempenho educacional, houve a imposição de novas demandas de emprego facilitando com que as mulheres tomassem frente. Com o crescimento das províncias, a procura das escolas era baixa, foi necessário criar métodos para que todos fossem atingidos pela Educação, criaram-se então as escolas régias, ficando em salas separadas alunos do mesmo sexo, o que facilitou o desempenho da educação para mulheres no início do século.

Até a metade do século não houve avanços na educação feminina, ainda a necessidade na área da formação de professores ficou a mercê de uma sociedade precária, então na tentativa de suprir, o império abriu vagas no ensino público com noções pedagógicas dadas a meninas com menos condições, dessa forma, as meninas teriam em escolas normais preparo para exercer um caráter educativo para atuar em sala de aula. Em 1834, a primeira constituição brasileira concebeu o ensino superior como o ensino secundário, ainda as mulheres não tinham direito de participar indiferente da classe social que estava inserida, ainda menos de votar, na época quem votava era apenas o representante da casa.



Uma educação diferenciada também se manteve por muito tempo nas escolas, com o projeto de manter a formação de uma moça de família, com o propósito de destinar a educação somente para servir as necessidades do marido, com a baixa procura, essas escolas foram fechando. Em 1916, o Código Civil Brasileiro, o primeiro da história, não autorizava as mulheres a trabalhar, considerando-as desonestas, ainda não dando nenhum poder político e, sobretudo eram reconhecidas como cidadãs de segunda. A imprensa foi o que movimentou e deu grande avanço a educação feminina, conforme ressalta Buonicore (2017) não sabemos em que grande república ou republiqueta a mulher deixe de ser escrava e goze de direitos políticos, como o de votar e ser votada. O que é inegável é que em todo o mundo, bárbaro e civilizado, a mulher é escrava. O jornal se envolveria na grande campanha pela abolição da escravatura e da liberdade de expressão das mulheres.

A partir de 1932, já havia entidades e movimentos que defendiam a relação da mulher com os poderes políticos e sociais, com a nova Constituição Federal de 1934, abriram-se artigos dando liberdade ao voto das mulheres e suas participações, incluindo em escolas e trabalhos, aos poucos a história da educação pareceu por uma busca de espaço. A constituição federal de 1988, integra a mulher e protege, dando direito de liberdade e todas as suas ações e obrigações, abrindo espaços para a relação. De acordo com Brasil (1988), os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos pelo homem e pela mulher. O Artigo 5ª da Lei maior em todo território nacional permitiu um estreitamento com a educação, e a partir dela as mulheres tiveram avanços, marcados por relações de políticas estabelecidas por muitas mulheres, lutando por uma educação diferenciada.

Assim, a relação das mulheres e educação foram permeadas por obstáculos durante muito tempo, a busca por uma educação igualitária e equilibrada, com oportunidades para todos era rompida sempre prevalecendo para apenas um dos sexos, os homens. A insistência que as meninas e mulheres tivessem capacidade, valentia e sabedoria para lidar com outras áreas, além da casa, como para o trabalho e ganhando seu próprio dinheiro implicava na sociedade, um sentimento de afastamento, deixando muitas vezes de ser vista como mulher, sempre colocada como oposição aos termos escolhidas para viver.

2.1.1 METAS PARA A EDUCAÇÃO DAS MENINAS NO BRASIL

As Conferências mundiais promovidas pela UNESCO desde 1990, contam com o apoio de vários órgãos governamentais e tem dado ênfase às mudanças ocorridas na Educação Mundial e estabelecendo metas para a melhoria da mesma. Nos Fóruns Mundiais da Educação realizados



inicialmente em Jomtien, Tailândia no ano de 1990, renovado em 2000, em Dakar, Senegal e o último em Incheon, Coréia do Sul, um dos compromissos firmados relativos à educação para meninas é garantir que, conforme afirma a UNESCO (2013), especialmente as meninas e as mulheres, alcancem níveis de proficiência em habilidades básicas [...], adquiram habilidades para a vida e tenham oportunidades de aprendizagem, educação e formação na vida adulta.

Foram estabelecidas seis metas a serem perseguidas no âmbito Educacional Global, entre os 164 países que participaram da Conferência Mundial de Educação para Todos em Dakar (2000), a UNESCO solicitou a esses países que apresentassem um relatório respectivo aos resultados obtidos dos últimos dez anos, bem como os objetivos que foram ou não atingidos, frente às políticas e os programas implementados. O Brasil conseguiu cumprir duas das seis metas, as quais estão relacionadas exclusivamente a meninas. Tais metas eram, meta dois era garantir que, até 2015, todas as crianças, principalmente meninas, [...] tenham acesso a uma educação primária completa, gratuita, obrigatória e de boa qualidade, que objetivava suprimir a desproporção na educação primária e secundária até 2005, e até 2015.

Meta cinco que se refere à Paridade e igualdade de gênero, dando ênfase ao desempenho igualitário e discriminatório pleno, garantindo assim uma educação básica de qualidade às meninas. Com o intuito de eliminar, segundo a UNESCO (2015) as disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015, com foco em garantir o acesso completo e equitativo de meninas a uma educação básica de boa qualidade.

Como resultado do relatório solicitado pela UNESCO, é possível visualizar uma considerável melhoria na taxa de frequência à escola entre os períodos de 2004-2011, no que se refere à paridade de gênero (feminino/masculino) na taxa de frequência à creche, educação infantil e ensino fundamental, entre a faixa etária de 0 – 4; 5 – 9 anos; 10 – 14 anos, e 15 – 19 anos, entre os anos de 2000 – 2012. Foi possível verificar uma diferença de 5% no percentual de matrículas por gênero na educação infantil e no ensino fundamental, prevalecendo o gênero masculino e 18% a mais para o gênero feminino no ensino médio.

Diante das estatísticas, pode-se dizer que o Brasil tem cumprido seu papel quanto às políticas educacionais, suprimindo as estatísticas históricas em relação às mulheres que tiveram seus direitos à educação, segregados. Tais estatísticas indicam conquistas consideráveis relativas ao assunto, todavia, ainda se torna substancial a elaboração de políticas públicas para mulheres e meninas partindo tanto da Federação quanto da Sociedade Civil.



Uma iniciativa da ONU (Organização das Nações Unidas), os ODS, (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), definiu dezessete objetivos a serem alcançados pelos 193 países membros, o que tem sido foco de debates, pois trata de questões sobre temas humanitários prioritários a serem desenvolvidos e implementados por meio de políticas públicas internacionais até 2030. Nesse sentido, destaca-se o objetivo número cinco, pois, por mais que as desigualdades de gênero afetem tanto meninas quanto meninos, relatórios mostram que as meninas são mais atingidas. Para assegurar um desenvolvimento sustentável nos próximos quinze anos, faz-se necessário intensificar ações, não somente no âmbito educacional, como também na saúde e trabalho, especificamente em meninas de dez anos, pois a ONU estabelece que o futuro depende de meninas nessa idade e destaca a importância de investimentos em meninas nessa faixa etária, definido dez medidas de ações a serem tomadas relacionadas às meninas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração desse artigo foram pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, bem como discussões em grupo. Foram organizados momentos de estudos específicos para leituras, debates referentes ao tema e levantamento de dados relevantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para mulheres ao longo da história da sociedade teve seus aspectos variáveis, fora ou dentro da escola. Em grande escala foi possível perceber que o tratamento à mulher durante muito tempo, e infelizmente, ainda hoje em alguns países foi e é determinado de forma desigual, há de ressaltar dentro desses aspectos que a mulher percorreu uma longa trajetória a fim de ganhar seu espaço na sociedade, a qual buscou utilizar-se do trabalho e da educação como mecanismos a favor da autonomia feminina.

A educação das mulheres e meninas por muito tempo foi redigida como uma educação voltada às boas maneiras e ao mundo doméstico, em que elas deviam ser submissas aos homens, tais características dessa educação acabou por favorecer a violência, maus tratos e invisibilidade das mulheres perante a sociedade.



Hoje, devido ao grande número de mulheres vítimas das violências e desigualdades nos âmbitos sociais e econômicos, a ONU e a ONU Mulheres, juntamente com programas e parcerias estão desenvolvendo projetos para uma educação voltada para as meninas, assim como o Empoderamento das mulheres. O objetivo da educação das meninas está direcionado a criar condições de um futuro mais igualitário, em que essas meninas possam ser preparadas frente aos desafios dessa sociedade carente em que vivem na atualidade, buscando romper com a barreira da pobreza, da gravidez precoce, assim como da desvalorização das mulheres nas diversas esferas da sociedade. O Empoderamento de mulheres e meninas é uma luta essencial, a fim de acabar com a desigualdade de gêneros e em prol de uma sociedade mais harmoniosa, em que a mesma deverá entender que a responsabilidade e o compromisso com essa educação são os fatores primordiais para o alcance desse objetivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório Educação Para Todos No Brasil 2000-2015** - Versão Preliminar - Junho 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192>.

BUONICORE, Augusto. **A história das mulheres brasileiras que foram à luta por seus direitos.** Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/03/historia-mulheres-brasileiras-luta-direitos.html>>.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação.** Editora Vozes, Rio de Janeiro 2003.

OAB. **Direito das mulheres: Cidadania e Igualdade de gênero - Ano da Mulher Advogada.** OAB, Brasília, 2016.

ONUBR. **Organização das Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <<http://www.onu.org.br/alem-da-rio20-avancando-rumo-a-um-futuro-sustentavel/>>.



ONU Mulheres. 2015. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/>>.

Programa Interagencial de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça E Etnia. Disponível em: <<http://www.generoracaetnia.org.br/>>.

SUCUPIRA, Maria Inês. **Um Olhar Na Historia: A Mulher Na Escola** Disponível Em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema5/0539.pdf>>.

UN WOMEN, Igualdade Substantiva para Mulheres: **O desafio para a política pública.** Disponível em: <<http://progress.unwomen.org>>.

UNICEF. **Empoderamento Meninas**, Vol.1. 2014. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_empowergirls01.pdf>.

UNESCO. **Fórum Mundial de Educação** 2015. DISPONIVEL EM: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>.

UNESCO, **Vida Melhor, Futuro Melhor**, 2013. Disponível em: <<http://en.unesco.org/themes/women-s-and-girls-education>>.

UNESCO, **Relatório de Monitoramento Global de EPT**. 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>>.

VIANA, Claudia; FINCO, Daniela. **Meninas e Meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder.** São Paulo. 2009.